

Marcos Antônio Silva-Santos

Universidade Federal de Minas Gerais

O que faz o corpo do regente? Tensões entre uma técnica referencial métrica e uma poética das imagens

O trabalho parte das análises de duas performances do regente Hebert von Karajan, nas situações de ensaio e concerto da Sinfonia No. 4 de Schumann com a Orquestra Filarmônica de Viena, para problematizar o que se tornou uma concepção corpóreo-performática hegemônica na regência a partir do final do século XIX. Mais especificamente, quer-se olhar criticamente para um paradigma da regência substancialmente baseado na execução de padrões métricos silenciosos por parte dos regentes. Para tanto, propomos apontar em dois tratados importantes da técnica da regência, Labuta e Meier, a validação dessa gama estreita de ação gestual dos regentes no processo da prática musical, em que o fluxo significacional musical é sempre pensado da partitura para o corpo e nunca no sentido oposto. Nosso objetivo é mostrar como, não só no campo musicológico com Small e Cook, mas principalmente em outras áreas do conhecimento, autores como Didi-Huberman, Rancière e Zumthor vêm apontando para a crucialidade da manifestação criativa dos corpos presentes no ato efêmero da performance como condição determinante para os resultados estéticos de cada realização. Nesse sentido, ainda impera na prática da regência uma visão subvalorizada da potência do corpo do regente como instância conformadora musical.
